

EDITORIAL

Esta edição especial de *Fides Reformata* vem a lume no contexto de dois eventos singulares, um deles entristecedor, a grande pandemia de coronavírus, e o outro altamente auspicioso, o sesquicentenário de fundação da Escola Americana de São Paulo, precursora do Instituto Presbiteriano Mackenzie. Foi em 1870 que o casal Rev. George Whitehill Chamberlain e Profa. Mary Annesley Chamberlain, que havia chegado a São Paulo no final do ano anterior, iniciou em sua própria residência, no bairro do Bom Retiro, uma escolinha informal para meninas que tinham dificuldade para estudar em outros locais. No início do segundo semestre, entrou em atividade o primeiro professor contratado, Júlio César Ribeiro, futuro autor de renome. No ano seguinte, a escola passou a funcionar de modo mais formal na sede da igreja presbiteriana, na Rua de São José (atual Líbero Badaró), a poucos passos do Largo de São Bento. Tinha como diretora interna a professora Mary Parker Dascomb, que iniciara há dois anos sua longa carreira docente no Brasil.

Nesse ano (1871) foi definido o plano educacional a ser adotado, incluindo o magistério feminino, educação mista (crianças de ambos os sexos nas salas de aula), estudo intuitivo (leitura silenciosa e estímulo ao raciocínio), ausência de punições físicas, uso da língua portuguesa, compêndios próprios, calendário escolar e liberdade religiosa, política e racial. Vários desses elementos eram totalmente inéditos na educação brasileira da época. Por sugestão do jornalista José Carlos Rodrigues, foi adotado para a instituição o nome Escola Americana. Nos anos seguintes, a escola foi organizada em definitivo e recebeu novos professores: Palmira Rodrigues, Antônio Pedro de Cerqueira Leite, Harriet Greenman, Adelaide Molina e os Revs. Emanuel Vanorden e John Beatty Howell.

Foi tão expressivo o desenvolvimento da instituição que em 1876 ela passou a utilizar amplas instalações próprias na esquina das ruas São João e Ipiranga, na chamada Cidade Nova. Novos mestres foram agregados ao corpo docente: Elmira Kuhl, Antônio Bandeira Trajano, Remígio de Cerqueira Leite e Phebe Thomas. Esta última criou em 1878 o Kindergarten ou Jardim da Infância, um dos primeiros do país. Também introduziu aulas de educação física para meninas, outra inovação nos padrões educacionais da época. No final do mesmo ano, a escola adquiriu notoriedade adicional ao ser visitada e grandemente elogiada por ninguém menos que o imperador D. Pedro II. Ao lado da qualidade do ensino, o estabelecimento primava pela orientação fortemente bíblica e evangélica, sendo um de seus principais objetivos a formação de pastores e professores para a incipiente obra presbiteriana no país.

A Igreja Presbiteriana de São Paulo e a Escola Americana partilharam as mesmas instalações durante treze anos (1871-1883). Nos dois anos seguintes, ocorreram eventos de grande relevância: em janeiro de 1884 foi inaugurado o

majestoso templo da Rua 24 de Maio e em julho de 1885 foi lançada a pedra fundamental do Internato Masculino, na esquina das ruas Maria Antônia e Itambé, na Consolação ou Pacaembu (futuro Higienópolis). Essa área fazia parte da grande chácara que o Rev. Chamberlain havia adquirido há uma década de Dona Maria Antônia da Silva Ramos, ilustre dama de São Paulo e agora membro da igreja presbiteriana. No mesmo ano, a escola e o internato passaram a ser dirigidos pelo Dr. Horace Manley Lane, médico e educador que conhecia o Brasil desde 1859 e que havia iniciado uma amizade com o Rev. Chamberlain no dia em que este chegara ao Rio de Janeiro em 1862.

Desde o início, o Dr. Lane imprimiu à escola as marcas de sua eficiente administração no que diz respeito ao aperfeiçoamento dos métodos, formação de professores e preparação de compêndios. Os cursos primário e secundário começaram a se tornar insuficientes para as demandas do corpo discente e dois importantes eventos contribuíram para que a escola desse um grande salto para o futuro. O primeiro foi a organização do Sínodo Presbiteriano, em setembro de 1888, sinalizando a crescente maturidade da Igreja Presbiteriana no Brasil. Os dois delegados norte-americanos que compareceram ao encontro, Revs. John A. Hodge e Charles E. Knox, retornaram aos Estados Unidos empolgados com a proposta de se criar um curso superior ou college. Esse propósito foi reforçado no final do ano seguinte com a Proclamação da República Brasileira.

Os desdobramentos seguintes ocorreram com velocidade estonteante: a formação de uma Junta de Síndicos em Nova York, a doação de 50 mil dólares pelo advogado John Theron Mackenzie, a incorporação pela Universidade do Estado de Nova York e a construção do edifício sede da Escola de Engenharia. A pedra fundamental desse prédio recebeu uma inscrição que se tornaria decisiva para os rumos da instituição: “Às ciências divinas e humanas”. A nova entidade, denominada inicialmente Colégio Protestante de São Paulo, passou a ser designada Mackenzie College em homenagem ao grande benemérito. Era a primeira escola superior de iniciativa privada no Brasil, abrangendo todos os níveis de ensino existentes à época, do Jardim da Infância aos estudos superiores. Até o final do século 19, o complexo Escola Americana-Mackenzie College adquiriu dimensões impressionantes, com mais de 500 alunos, um grande corpo docente, programa de ensino sofisticado e amplas instalações.

O Dr. Horace Lane faleceu em 1912, depois de dirigir a instituição por 27 anos e lhe conferir grande notoriedade nacional e internacional. Após breve interregno, ele foi sucedido por seu antigo auxiliar, Rev. William Alfred Waddell, genro do Rev. Chamberlain. Na sua hábil gestão, ocorreu um evento de grande caráter simbólico que foi a transferência da Escola Americana para o campus do Higienópolis, em 1920, deixando as antigas e históricas instalações da Avenida São João. Essa foi uma época de grande desenvolvimento institucional e patrimonial do Mackenzie College. Ao deixar a direção, Waddell fundou na localidade de Jandira o Instituto José Manoel da Conceição, onde

passou a residir. Após a breve administração do Prof. Charles Todd Stewart, genro do Rev. Eduardo Carlos Pereira, o Mackenzie teve um grande líder na pessoa do Dr. Benjamin Harris Hunnicutt, cuja presidência se estendeu por 17 anos (1934-1951).

Em 1940, foi criada a Sociedade Civil Instituto Mackenzie, substituindo o Conselho do Mackenzie College, passo importante para a nacionalização da escola. Todavia, os novos estatutos só foram registrados uma década mais tarde, sendo criado o Conselho Deliberativo. Em 1952, logo depois que o Rev. Dr. Peter Garret Baker assumiu a presidência, foi solenemente instalada a Universidade Mackenzie, com três faculdades iniciais: Engenharia, Filosofia, Ciências e Letras, e Arquitetura, tendo como primeiro reitor o Prof. Henrique Pegado. Pouco depois foi criada a Faculdade de Direito. No início dos anos 60, após árduas e tensas negociações, a igreja norte-americana doou o patrimônio do Mackenzie à Igreja Presbiteriana do Brasil (20/11/1961), na gestão do último dirigente da fase “missionária”, Rev. Richard Lord Waddell, neto dos fundadores George e Mary Chamberlain.

Os primeiros anos do Mackenzie em mãos brasileiras foram plenos de lutas e apreensões. Em 1966, a IPB criou o Conselho de Curadores para defender as suas prerrogativas como único “associado vitalício”. No final do mesmo ano, o governo estadual decretou a desapropriação da grande escola. Quase uma década depois, os tribunais asseguraram à igreja o direito exclusivo de nomear os integrantes da administração e do Conselho Deliberativo do Instituto Mackenzie, vindo o governo a anular o decreto de expropriação. Tanto no processo de doação quanto nas lutas posteriores foi decisivo o argumento de que somente por meio de uma filiação eclesiástica poderia ser preservado o desejo dos fundadores no sentido de que a escola tivesse nítida orientação cristã e evangélica.

Na administração do Rev. Boanerges Ribeiro (1975-1987), foi implantada em definitivo a capelania do Instituto e criada a chancelaria universitária. Também foi adquirida a magnífica propriedade do Tamboré, onde se inaugurou um novo campus. As décadas mais recentes têm sido caracterizadas por duas realidades na vida do Mackenzie: a vasta expansão patrimonial e geográfica e o aprofundamento do compromisso confessional. Os nomes institucionais foram alterados para refletir as ligações históricas com o presbiterianismo. Hoje, além dos campi central e Tamboré/Alphaville, o Instituto Presbiteriano Mackenzie possui unidades em Brasília, Campinas, Rio de Janeiro e Palmas. Recentemente foram adquiridos o Instituto Cristão de Castro (PR), o Hospital Evangélico de Dourados e a Escola de Enfermagem Vital Brasil (MS), o Hospital Evangélico de Curitiba e a Faculdade Evangélica do Paraná. Como expressões da ênfase confessional, em 1997 o IPM passou a sediar o Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e alguns anos depois teve início a produção dos materiais do Sistema Mackenzie de Ensino.

A escolinha do casal Chamberlain transformou-se num portento educacional, com quase 10 mil alunos na educação básica e quase 40 mil na educação superior, além de mais de 6 mil colaboradores (professores, funcionários e auxiliares dos hospitais). A Universidade oferece mais de 60 cursos de graduação e quase 150 de pós-graduação, presenciais e a distância. É uma das maiores instituições educacionais cristãs e reformadas em todo o mundo. A caminhada tem sido árdua, mas compensadora, com incontáveis benefícios para a causa de Cristo e o bem da sociedade brasileira. Os sonhos e ideais dos fundadores e doadores estão sendo fielmente preservados e deverão continuar a sê-lo no futuro previsível.

Esta edição comemorativa de *Fides Reformata* procura unir-se às celebrações dos 150 anos apresentando alguns textos diretamente ligados à trajetória antiga e recente do Mackenzie, e outros que, sem terem uma ligação explícita, refletem as convicções e valores da instituição. Em um breve ensaio inicial, com o título “Mackenzie 150 anos e o Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper”, o Dr. Mauro Meister reflete sobre as ligações entre as duas entidades e descreve a filosofia e a estrutura de cursos do CPAJ, do qual é diretor. Na sequência, o Dr. Alderi Matos apresenta um artigo de natureza eminentemente histórica, “Amigos e Irmãos em Cristo: A Correspondência entre George Chamberlain e Rui Barbosa”, no qual oferece uma descrição e análise do intercâmbio epistolar entre os dois conhecidos personagens. Trata-se da primeira vez que tal correspondência é apresentada e analisada em sua íntegra. No artigo “A Cosmovisão Cristã em Livros Didáticos: Apontamentos de uma Experiência no Sistema Mackenzie de Ensino”, o Dr. Filipe Fontes discorre sobre os fundamentos filosóficos de uma das mais importantes contribuições recentes do Mackenzie.

A partir de sua área de interesse, o Dr. Chun Kwang Chung elabora uma questão sempre presente na caminhada do Mackenzie em seu texto “Educação e Evangelização em Missão: O Problema Recorrente do Dualismo e a Perspectiva Reformada de Herman Bavinck”. O Prof. Solano Portela aborda a questão educacional no artigo “Resgatando o Papel do Professor na Escola Confessional como Transmissor de Conhecimento e da Verdade: Reflexões e Propostas Seminais”, mostrando a questão sempre premente da relação entre confessionalidade e teorias educacionais. O Dr. Daniel Santos oferece um aporte inédito com o texto “*Harpa d’Israel*: o dilema das traduções da Bíblia no Brasil e a contribuição do Mackenzie”, no qual analisa a tradução dos Salmos feita pelo erudito Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva, antigo professor da instituição. Finalmente, o Dr. João Paulo de Aquino discorre sobre um interessante tema exegético-teológico em “União com Cristo no Evangelho de Lucas”.

Este número conclui com resenhas de quatro colaboradores acerca de um leque variado de obras relevantes: *Hebraico Bíblico* (Bryan M. Rocine), por Danilo Santos; *Interpreting Eden: A Guide to Faithfully Reading and*

Understanding Genesis 1-3 (Vern S. Poythress), por Daniel Charles Heringer Gomes; *John Theron Mackenzie* (Nelson Câmara), por Alderi Souza de Matos, e *Evangelical Theologies of Liberation and Justice* (M. E. Cannon; A. Smith), por Chun Kwang Chung, esta última em inglês.

Profundamente gratos ao Senhor Deus pela longa, palpitante e benfazeja trajetória da Escola Americana, do Mackenzie College, do Instituto Presbiteriano Mackenzie e da Universidade Presbiteriana Mackenzie, homenageamos seus líderes passados e presentes e entregamos ao público mais esta edição de *Fides Reformata*, na firme expectativa de que, além de comemorar condignamente esta magna data, irá contribuir para a elevação intelectual e espiritual dos seus leitores.

Rev. Dr. Alderi Souza de Matos
Redator de *Fides Reformata*